

4338. Evangelho de 3ª-feira (23-04-2013) - Sto. Adalberto e S. Jorge - At 11, 19-26; Sl 86; Jo 10, 22-30 - Celebrava-se, em Jerusalém, a festa da Dedicção do Templo. Era inverno. Jesus passeava pelo Templo, no pórtico de Salomão. Os judeus rodeavam-no e disseram: “Até quando nos deixarás em dúvida? Se tu és o Messias, dize-nos abertamente”. Jesus respondeu: “Já vo-lo disse, mas vós não acreditais. As obras que eu faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim; vós, porém, não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu dou-lhes a vida eterna e elas jamais se perderão. Ninguém vai arrancá-las de minha mão. Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior que todos. Ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um”.

Recadinho: - Aquilo que faço no meu dia a dia dá testemunho de um verdadeiro(a) filho(a) de Deus? - São muitos os que age como se Jesus não existisse? - O que Ele é em minha vida? - Procuo ser fiel e constante na prática de minha fé? - Procuo ver a presença de Deus que age em mim e ao meu redor?

4339. Sede de água e de justiça: bispos solidários com o sofrimento pela seca - No dia 16 de abril de 2013, durante a 51 Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Aparecida (SP), a presidência da entidade divulgou uma nota alertando sobre o problema da seca que atinge a região do semiárido do Brasil, demonstrando a solidariedade dos bispos pelo sofrimento e a luta pela superação deste fenômeno, secular e cíclico, que ameaça a vida e o desenvolvimento integral da população. Trata-se da maior seca que atinge a região nos últimos 40 anos. São mais de 10 milhões de pessoas diretamente atingidas, em 1.326 municípios.

O clamor do povo do Nordeste, acolhido pela Igreja, ecoa em documentos históricos como o de Campina Grande (PB), em 1956, e o de João Pessoa (PB), “Eu ouvi o clamor do meu povo (Ex 3, 7)”, em 1963. Além disso, a Igreja tem realizado e participado de diversas campanhas da luta por políticas públicas em favor das famílias atingidas pela seca.

4340. Nordeste do Brasil: consequências da seca - Ressalta a nota da Presidência dos bispos do Brasil: “Os bispos do Nordeste, por várias vezes, assinalaram as consequências de ordem social, econômica, moral e ética provocadas pela seca tais como:

a) Migração forçada com a conseqüente desarticulação e desintegração da família, que fica exposta à máxima penúria; b) Tráfico humano, que conduz ao trabalho escravo; c) Instrumentalização da extrema vulnerabilidade das pessoas para fins eleitoreiros, em total desrespeito aos valores éticos; d) Agravamento da situação econômica relegando milhares de famílias à miséria; e) Dizimação da produção agrícola e agropastoril com a morte de rebanhos inteiros, comprometendo o presente e o futuro dos pequenos e médios produtores, além de seu endividamento; f) Colapso no abastecimento de água nas áreas urbanas; g) Risco de se perderem conquistas econômicas e produtivas fundamentais acumuladas nos últimos dez anos.

4341. Nordeste do Brasil: reivindicações em torno do problema da seca - A nota da Presidência dos bispos do Brasil reivindica:

a) A definição e a aceleração de políticas públicas e institucionais permanentes que garantam segurança hídrica e alimentar, incentivando o uso de tecnologias adaptadas à realidade climática da região para captação, armazenamento e distribuição das águas das chuvas; b) Democratização do acesso à água com a construção de sistemas simplificados de abastecimento de água; c) Ações estruturantes como a revitalização e preservação dos rios, lagoas, ribeiras, riachos e da floresta nativa; construção de cisternas de placas e de cisternas “calçadão”; perfuração e equipamentos de novos poços tubulares; d) Interligação de bacias hidrográficas e de recursos hídricos; construções de diversos tipos de armazenamento de água, bem como de adutoras e canais, para o consumo humano, animal e a produção de alimentos; e) Ampliação e universalização da aplicação dos recursos financeiros e técnicos a partir do protagonismo das populações locais e de suas organizações, no campo e na cidade; f) Conclusão urgente das numerosas obras cuja paralisação tem causado graves prejuízos econômicos e sociais”.